

O pólo industrial da cidade de Cubatão, responsável por quase 30% das exportações brasileiras nos setores petroquímico, químico e siderúrgico, conta atualmente com 24 indústrias de grande porte, com uma produção estimada em 12 milhões de toneladas por ano.

A presença na região de empresas da dimensão da Carbocloro S/A, da COSIPA, da COPEBRÁS S/A, da Companhia Brasileira de Estireno (CBE), da Indag S/A, da Rhodia S/A, da Adubos Trevo, da Ripasa S/A, da Ultralétil S/A, da Union Carbide, da Manah S/A, da AGA S/A, DA Petrocoque S/A, da Refinaria Presidente Bernardes (Petrobrás), da Cimento Santa Rita e outras, coloca em evidência a importância econômica dos pólos petroquímico, químico e siderúrgico de Cubatão.

A implantação das indústrias que teve lugar na década de 50, e anterior à legislação ambiental que data de 1976, se cingiu única e exclusivamente ao modelo econômico mundial - a industrialização. Esta implantação não levou em conta a situação geo-topográfica do Município de Cubatão, contra-indicada para a instalação de um pólo industrial de grande porte.

Durante cerca de 30 anos, as indústrias operaram dentro de um enfoque econômico uni-dimensional, isto é, contrapondo desenvolvimento e natureza,

ignorando sistematicamente as orientações do órgão de controle ambiental. Como consequência, a degradação do meio ambiente e as agressões à saúde pública foram inevitáveis.

Os problemas ecológicos se agravaram no início dos anos 80, quando eram lançados, em média, 236,6 toneladas de material particulado por dia na atmosfera. Paralelamente, foram despejados nos rios da região produtos químicos perigosos como pentaclorofenol, polietileno, benzeno, mercúrio e outros. Por isso, Cubatão ficou conhecida internacionalmente como a cidade mais poluída do mundo.

Este quadro suscitou forte pressão da sociedade brasileira e grande preocupação da comunidade internacional, que foram determinantes na definição de uma estratégia para a recuperação ambiental de Cubatão, através do controle das 320 fontes de poluição.

Contudo, o processo de descontrole ambiental que marcou o ciclo industrial de Cubatão durante cerca de 30 anos, permitiu que produtos como pentaclorofenato de sódio (pó da China) e hexaclorobenzeno (HCB), fossem dispostos de forma irresponsável em terrenos dos municípios de Itanhaém, São Vicente e Cubatão. A grande preocupação é que esses lixões químicos clandestinos,

alguns dos quais identificados acidentalmente, sejam uma ameaça ao lençol freático e aos rios Cubatão e Pilões, fontes de abastecimento de água de cerca de 1 milhão de pessoas na Baixada Santista.

Como consequência, e dentro do objetivo das autoridades municipais de Cubatão - que é a recuperação ambiental do município, a prefeitura fez convênio com o CEPAS - Centro de Pesquisas de Águas Subterrâneas, do Instituto de Geociências, da Universidade de São Paulo, para ajudar a resolver esse problema.

A participação do CEPAS, objetiva, o estudo do subsolo do antigo lixão de Pilões - desativado em 1985, e situado na margem direita do rio Cubatão. As atividades deste Centro complementarão os esforços das indústrias, manifestamente preocupadas com a correção dos danos e, agora, com a implementação do gerenciamento ambiental, sob a orientação da CETESB.

O rio cubatão é o curso d'água mais importante na Baixada Santista, por isso, deve ser preservado das múltiplas agressões diárias, como forma de garantir água de qualidade às populações, e evitar um desequilíbrio ecológico na região.

Alberto Pacheco

Prof. Doutor do Instituto de Geociências da USP

Bolitin informativo
ABAS 46 p.3 1992

1003/44